

A INFLUÊNCIA DA HERANÇA FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DO SELF: UMA ANÁLISE DE COMO NOSSOS PAIS

Maria Clara Rocha Machado¹

Iara Fernandes Teixeira²

Raquel Maia de Oliveira³

Viviane do Amaral Moreira⁴

RESUMO

A construção da identidade e subjetividade do indivíduo é um processo influenciado por diversos fatores, entre eles a herança familiar. O self, como instância psíquica fundamental, desempenha um papel essencial naquilo que compreendemos como identidade, na atribuição de significados à vida e na orientação das decisões pessoais. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a influência da herança familiar na formação do self, analisando a canção “Como Nossos Pais”, de Belchior, como expressão artística desse dilema entre tradição e transformação. Para tanto, adotou-se uma metodologia qualitativa de revisão bibliográfica narrativa, associada a uma análise hermenêutica da composição musical, buscando estabelecer conexões entre subjetividade, transmissão intergeracional e os desafios da individuação. Os resultados indicaram que a herança familiar exerce um impacto significativo na construção da identidade, muitas vezes impondo padrões inconscientes que dificultam a autonomia do sujeito. A análise da obra de Belchior evidenciou essa tensão, demonstrando como a resistência à mudança e o apego às referências do passado influenciam as escolhas e valores individuais. Dessa forma, a pesquisa contribui para um entendimento mais aprofundado das dinâmicas familiares e suas repercussões no desenvolvimento do self, ressaltando a importância da alteridade e do autoconhecimento para a construção de uma identidade autêntica.

PALAVRAS-CHAVE: *Self*; herança familiar; subjetividade; identidade; Belchior.

¹Discente do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro: e-mail: claraarocha234@gmail.com

²Psicóloga, doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Docente e Coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro. e-mail: iarafernandes@favili.com.br

³Discente do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro: e-mail: raquelmaiaoliveira@gmail.com

⁴Discente do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro: e-mail: viviane.do.amaral.moreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Primordialmente, vale salientar que o *Self* é uma instância psíquica fundamental para a construção da identidade do indivíduo, sendo responsável por guiar suas decisões, atribuir significado à vida e possibilitar a compreensão dos próprios sentimentos e comportamentos. Trata-se do conjunto de todos os processos conscientes e inconscientes que ocorrem na psique humana e que influenciam a conduta do sujeito (STEIN, 2006). Nesse sentido, a interpretação desse mecanismo psíquico torna-se essencial para compreender a formação da identidade e os impactos das relações familiares nesse processo.

A escolha da canção “Como Nossos Pais”, composição de Belchior, justifica-se por sua riqueza lírica e poética, além das profundas reflexões sobre as questões familiares. De acordo com Santos (2020), suas letras revelam um artista que se complementa nas contradições: simples e complexo, realista e utópico, local e global. Sua obra dialoga com temas centrais do pensamento social brasileiro e é relevante para a compreensão de questões políticas, psicológicas e existenciais. Assim, ao analisar suas composições, é fundamental considerar sua relação com os processos psíquicos que permeiam a construção da identidade humana. Nesse sentido, sua obra expressa a ruptura com padrões de comportamento e pensamento herdados de uma tradição familiar que tende a idolatrar o passado e resistir ao novo.

Dessa forma, surge um questionamento central: em que medida essa herança familiar atua como um elemento estruturante da identidade e da subjetividade, e até que ponto o indivíduo consegue romper com essa influência para afirmar sua autonomia?

A resposta a essa questão torna-se essencial para compreender os desafios de quem busca redefinir sua trajetória em contextos marcados pelo apego ao passado. Investigar a relação entre herança familiar e construção do *Self* revela dinâmicas que limitam a liberdade subjetiva e aprofunda a compreensão da formação da identidade. Desse modo, a composição “Como Nossos Pais”, de Belchior, representa essa tensão. Entre a tradição e mudança, demonstrando o dilema de uma geração que, apesar do desejo de ruptura, se vê reproduzindo padrões herdados: “Que apesar de termos feito tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos, como nossos pais” (BELCHIOR, 1976).

Diante do exposto, o objetivo principal do estudo é investigar como a herança familiar influencia a subjetividade do indivíduo, a partir da análise da canção “Como Nossos Pais”, de Belchior. Pretende-se evidenciar as tensões entre a preservação das tradições e o desejo de transformação pessoal, refletindo sobre o dilema de romper com padrões herdados para afirmar uma identidade autêntica. Serão discutidas as formas como essa transmissão familiar afeta crenças, valores e escolhas de vida

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório e interpretativo, com abordagem qualitativa, buscando compreender a influência da herança familiar na construção do *Self* a partir da análise da canção "Como Nossos Pais", de Belchior (1976). De acordo com Lunnetta et.al. (2024, p. 3):

A pesquisa qualitativa é uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração e na análise estatística dos dados, a pesquisa qualitativa busca explorar a complexidade e a riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais.

Nesse sentido, destaca-se o caráter dinâmico e mutante que envolvem os métodos de coleta e análise de dados no campo das ciências humanas. Continuando a descrever como o presente estudo se configura, também o rotulamos como uma pesquisa de revisão narrativa. Segundo Casarin et.al. (2020) as atualizações da revisão narrativa englobam possibilidades metodológicas-formativas importantes, sobretudo no “estado da arte” de uma determinada conjuntura temática-direcional, consolidando o suporte teórico ao revisor em curto espaço de tempo em suas amplitudes articulares.

Um último tópico mencionado foi a classificação como uma pesquisa exploratória, que para Gil (2023) pode ser definida como aqueles estudos preocupados em tornar um assunto pouco conhecido, ou trabalhado tradicionalmente, dentro de uma única perspectiva, seja descoberto ou redescoberto no processo de uma nova forma ou de outras formas. Dito de outra forma, lançando novas análises sobre temas novos ou que poderão ser trabalhados sob uma perspectiva diversa da usual.

Para a seleção dos estudos, realizou-se uma pesquisa minuciosa e criteriosa nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e PEPSIC, utilizando os descritores: *Self*; herança familiar; Belchior; Como Nossos Pais, considerando apenas artigos publicados em língua portuguesa. Com recorte temporal de 2020 a 2025, garantindo que as fontes utilizadas refletissem debates contemporâneos sobre identidade e transmissão intergeracional. Além disso, foram utilizados livros do psicólogo e psiquiatra Carl Gustav Jung, sua obra contribui com fundamentos conceituais relevantes ao estudo científico.

Os procedimentos metodológicos incluem a revisão sobre os conceitos de *Self*, subjetividade e herança familiar juntamente com a análise hermenêutica da canção para compreender seus significados e sua relação com a construção identitária por um viés de *Self* analítico. A discussão teórica será baseada na análise realizada, conectando seus resultados aos

referenciais teóricos para compreender o dilema entre tradição e transformação na construção do *Self*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a revisão bibliográfica evidenciou que a herança familiar é compreendida como o conjunto de características, valores, comportamentos e traumas que são transmitidos de geração em geração dentro de uma família (GOMES, 2022). Desempenhando um papel central na formação do *Self*. O *self* é definido como um fator de orientação íntima, diferente da personalidade consciente, e que só pode ser aprendido por meio da investigação dos sonhos de cada um (VON FRANZ, 2008). Tal como, identidade e subjetividade ao longo da vida. Nessa perspectiva Jung, relata que:

A psique, não surgindo do nada em branco, emerge do inconsciente trazendo conteúdos que a definem com algo que a faz humana. Como a constituição física e genética – dotada de uma anatomia herdada e transmitida através das gerações –, a formação psíquica é decorrente de uma longa série ancestral, e possui conteúdos constelados por uma herança psíquica (JUNG, 2013, p. 329).

Do mesmo modo, Belchior (1976) na composição “Como Nossos Pais”, evidencia em um trecho da música que “Você pode até dizer que eu tô por fora/ Ou então que eu tô inventando/ Mas é você que ama o passado e que não vê/ É você que ama o passado e que não vê/ Que o novo sempre vem”. Mesmo com a tentativa de inovar-se, o eu lírico enfrenta resistência de gerações anteriores que ainda carregam os valores do passado. A transmissão intergeracional molda a identidade do sujeito, mesmo quando ele busca desvincular-se dela (STEIN, 2006; HENDERSON, 2008).

Sob tal perspectiva, Carl Jung sugere que a construção do *Self* é influenciada, desde os primeiros momentos de vida, pela herança psíquica transmitida pelos pais, e sobretudo, pelo inconsciente coletivo. Nesse estágio inicial, a criança não possui repertório para interpretar suas próprias experiências, sendo sua vivência moldada pelas interações e pelo ambiente familiar (VON FRANZ, 2008). Dessa forma, os complexos que começam a se formar em sua psique estão profundamente enraizados nos padrões emocionais e comportamentais herdados dos pais, refletindo a influência do inconsciente coletivo e das dinâmicas familiares na estruturação da identidade (STEIN, 2006). Nessa direção, Jung afirma:

Tenho a forte impressão de estar sob a influência de coisas e problemas que foram deixados incompletos e sem resposta por parte de meus pais, de meus avós e de outros antepassados. Muitas vezes parece haver numa família um carma impessoal que se transmite dos pais aos filhos. Sempre pensei que teria de responder a questões que o destino já propusera a meus antepassados, sem que estes lhes houvessem dado qualquer resposta; ou melhor, que deveria

terminar ou simplesmente prosseguir, tratando de problemas que as épocas anteriores haviam deixado em suspenso. (JUNG, 2015, p. 234)

Além disso, a visão de Jung sobre a influência do passado na formação do *self* pode ser associada à crítica presente na música, especialmente no trecho "Nossos ídolos ainda são os mesmos / E as aparências não enganam, não. [...] Minha dor é perceber/ Que apesar de termos feito tudo o que fizemos/ Ainda somos os mesmos e vivemos/ Como nossos pais " (BELCHIOR 1976). Jung aponta que herdamos questões não resolvidas de nossos antepassados, o que nos leva a seguir padrões já estabelecidos. Da mesma forma, a música sugere uma resistência à renovação de referências, a dificuldade de se desprender-se de figuras do passado. No contexto da identidade, isso reflete o apego inconsciente aos modelos familiares, dificultando a construção de uma subjetividade genuína e a busca por novas formas de ser (STEIN, 2006; HENDERSON, 2008).

Dessa forma, as experiências não vividas plenamente pelas gerações anteriores reverberam na psique dos descendentes, perpetuando padrões inconscientes e dificultando a distinção entre identidade própria e herança familiar. Jung (2013) afirma que “muito do que se considera hereditariedade é, na verdade, um contágio psíquico, resultado da adaptação da psique infantil ao inconsciente dos pais”. Assim, muitas demandas em psicoterapia refletem conflitos não resolvidos dos pais, cujos traumas não elaborados se repetem nos filhos de forma inconsciente, gerando neuroses e desafios existenciais na vida adulta. O que exige um olhar de alteridade, essencial para romper ciclos e construir uma identidade autêntica. Nesse sentido, ao ser questionado pelo ator e produtor Luiz Carlos Miéle — “Nós ainda somos como nossos pais?” — Belchior responde: “(...) espero que não sejamos iguais a nossos pais, nem parecidos com nossos pais, demos continuidade aos sonhos deles, sim! Mas que sejamos absolutamente outras pessoas, personagens de um mundo novo que a música está definitivamente ajudando a criar” (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2016).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo averiguar a influência da herança familiar na construção da identidade e subjetividade do indivíduo, utilizando como base a canção "Como Nossos Pais", de Belchior. Os resultados obtidos evidenciaram que a herança familiar desempenha um papel relevante na construção do *self*, moldando valores e decisões ao longo da vida. A análise da obra de Belchior concedeu explorar a tensão entre a tradição e mudança, salientando como padrões herdados podem dificultar o processo de individuação e a busca por uma identidade autêntica. A metodologia qualitativa empregada foi eficaz para aprofundar a

compreensão sobre as dinâmicas familiares e seus impactos psíquicos, proporcionando uma interpretação rica e detalhada das questões subjetivas abordadas pela letra da canção.

REFERÊNCIAS

- BELCHIOR. **Como nossos pais**. In: _____. Alucinação. Rio de Janeiro: PolyGram/Philips, 1976. (Originalmente gravada em vinil). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0BoCuzEjDEcULyknBHf3Ii>. Acesso em: 10 de fev. de 2025.
- CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras** do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. Journal of Nursing and Health, v. 10, n. 5, 2020.
- EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Belchior responde à pergunta: ainda somos como nosso pais?** Entrevista para o programa "A Vida é um Show" da TVE, sob apresentação de Luís Carlos Miéle, disponibilizada no YouTube da EBC em 26 de out. de 2016. Originalmente exibida em 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wV3Qux2-fWY>. Acesso em: 10. fev. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Barueri: GEN/Atlas, 7 ed., 2023.
- GOMES, Daniel. **Influência da vida dos pais em seus filhos**. Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa, 30 nov. 2021. Atualizado em: 4 jan. 2023. Disponível em: <https://www.ijep.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- HENDERSON, Joseph L. **Os mitos antigos e o homem moderno**. In.: JUNG, Carl Gustav. (Org.). **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 7 ed., 2008. p. 104-157.
- JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Vozes, 2015.
- JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. São Paulo: Vozes, 2013.
- LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariângela. **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica**. Revista GESEC, v. 15, n. 7, p. 2761–2779, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019/2531>. DOI: <http://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>. Acesso em: 9 maio 2025.
- SANTOS, Leandro Martan Bezerra. **A Divina Comédia de um rapaz latino-americano: a influência da literatura na obra de Belchior**. Revista Crioula, nº 26, 2020, p. 95-106. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/177234/169017>. Acesso em: 09 maio.2025.
- VIANA, Nildo. **Jung e a individuação**. Goiânia: Fragmentos de Cultura, v. 27, n. 4, p. 486-494, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v27i4.5706>. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/humbertoalves,+486-494%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/humbertoalves,+486-494%20(3).pdf). Acesso em: 20 fev. 2025.
- VON FRANZ, Marie-Louise. **O processo de individuação**. In.: JUNG, Carl Gustav. (Org.). **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 7 ed., 2008. p. 158-229.